



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/05/2018 a 17/05/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
11/05/2018	9,94	382,70	31,17	4,89	3,89
14/05/2018	10,13	389,80	31,12	4,80	3,89
15/05/2018	10,18	382,30	31,12	4,93	4,02
16/05/2018	9,99	376,60	30,59	4,94	3,99
17/05/2018	9,95	375,10	30,94	4,97	3,95
Média	10,04	381,30	30,99	4,91	3,95

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	81,80	0,25
RS - Santa Rosa	81,30	0,12
RS - Ijuí	81,30	0,12
PR - Cascavel	80,10	-0,50
MT - Rondonópolis	76,50	-0,26
MS - Ponta Porá	76,60	0,13
GO - Rio Verde (CIF)	74,85	-1,45
BA - Barreiras (CIF)	72,20	-0,41
MILHO		
Argentina (FOB)**	191,40	-0,83
Paraguai (FOB)**	185,00	0,00
Paraguai (CIF)**	212,50	0,00
RS - Erechim	43,40	4,08
SC - Chapecó	42,70	2,40
PR - Cascavel	39,75	2,05
PR - Maringá	40,35	2,41
MT - Rondonópolis	29,50	0,00
MS - Dourados	38,00	5,56
SP - Mogiana	42,02	3,88
SP - Campinas (CIF)	44,30	2,78
GO - Goiânia	34,90	3,71
MG - Uberlândia	37,50	2,88
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	825,00	0,86
RS - Santa Rosa	825,00	0,86
PR - Maringá	930,00	1,31
PR - Cascavel	605,00	-33,73

Período entre 11/05/2018 a 17/05/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 17/05/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,95	76,50	38,70

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
17/05/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,81
Feijão (saco 60 Kg)	128,50
Sorgo (saco 60 Kg)	23,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,15
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,03
Boi gordo (Kg vivo)*	4,88

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja romperam o piso dos US\$ 10,00/bushel nesta semana, fechando a quinta-feira (17) em US\$ 9,95/bushel, contra US\$ 10,13 uma semana antes. Os valores atuais não eram vistos desde a segunda semana de fevereiro passado.

Dois fatores serviram de motivo para tal movimento: o clima favorável nos EUA para o plantio da oleaginosa; e a falta de evolução nas negociações comerciais entre China e EUA.

No primeiro caso, o plantio atingia, em 13/05, a 35% da área projetada, contra 26% na média histórica para esta época do ano. No ano passado o plantio chegava a 29% da área nesta época. Apesar de alguns problemas pontuais, até meados de maio o cenário climático estava excelente para a semeadura do soja nos EUA.

Quanto ao conflito comercial entre China e EUA, desde 10/04 que os chineses praticamente pararam de comprar soja estadunidense. O Ministério da Agroicultura chinês projeta que a China importará menos soja neste ano em relação ao ano anterior. Se isso vier a ocorrer, será a primeira vez em 15 anos. Como as negociações entre os dois países não avançaram até o momento, a China mantém a intenção de taxar em 25% a soja estadunidense. Por sua vez, a partir do dia 10/04 a China passou a importar mais soja do Brasil, fato que elevou os prêmios em nossos portos, ajudando a elevar o preço da oleaginosa no mercado interno brasileiro. Todavia, com a alta dos preços em Chicago durante o mês de abril, os pecuaristas chineses passaram a buscar outras alternativas para a ração animal (cf. Safras & Mercado), fato que derruba Chicago e os prêmios nos portos brasileiros.

Afora isso, a produção brasileira recém colhita foi aumentada para 117 milhões de toneladas pela Conab (analistas privados indicam 119 milhões de toneladas), enquanto a da Argentina ficaria em 37,5 milhões de toneladas segundo o Ministério da Agricultura argentino. Soma-se a isso, igualmente, a forte venda de contratos por parte dos Fundos, confirmando a tendência detectada na semana anterior. Os mesmos teriam vendido 50.000 contratos, reduzindo a posição comprada total para 127.000 contratos.

Enfim, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja nos EUA atingiu a 4,38 milhões de toneladas em abril, ficando abaixo do registrado em março, porém, muito acima de igual mês do ano passado.

No Brasil, os preços continuaram estáveis, porém, sustentados unicamente pelo câmbio, já que Chicago recuou e os prêmios nos portos igualmente. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 76,50/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 81,00 e R\$ 81,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 70,50/saco em Sinop (MT) e R\$ 81,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 79,00 no interior do Paraná; R\$ 71,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel; R\$ 72,00 em Goiatuba (GO); R\$ 74,50 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 76,00/saco em Uruçuí (PI).

O câmbio no Brasil bateu em R\$ 3,70 por dólar durante a semana, levando o Banco Central a interromper a queda no juro básico (Selic) na reunião desta semana do Copom, fato que finaliza o processo de recuo deste juro, iniciado no final de 2016.

Já os prêmios em Rio Grande e Paranaguá recuaram para valores entre US\$ 0,51 e US\$ 0,65/bushel, perdendo quase um dólar em relação ao auge de alta ocorrido na primeira quinzena de abril, quando o conflito comercial entre China e EUA se cristalizou.

A instabilidade cambial deverá continuar devido as indefinições políticas no Brasil, porém, o Banco Central deverá intervir com mais força no mercado visando trazer a moeda nacional para níveis abaixo de R\$ 3,50 por dólar. Além disso, se o câmbio demorar para ceder o Copom poderá iniciar ainda neste ano o movimento de alta do juro básico, confirmando nosso sentimento posto no início de 2018.

Dito isso, segundo a Secex, a China comprou 17,9 milhões de toneladas de soja em grão do Brasil entre janeiro e abril deste ano. Em relação ao mesmo período do ano passado, há um recuo de 7% no volume comprado. A Espanha é o segundo maior comprador de soja em grão do Brasil, com 843.700 toneladas e um recuo de 15% sobre o ano anterior. Na terceira colocação está a Holanda com 556.000 toneladas e aumento de 69%.

Enfim, segundo Safras & Mercado, a produção de soja na América do Sul, neste ano 2017/18, teria chegado a 170,7 milhões de toneladas, contra 187,7 milhões no ano anterior. O Brasil teria produzido 119 milhões de toneladas (+4% sobre o ano anterior), a Argentina 38 milhões (-34%); o Paraguai 9,2 milhões (-14%); a Bolívia 2,6 milhões (+23%) e o Uruguai 1,7 milhão de toneladas (-47%).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 26/04/2018 a 17/05/2018.

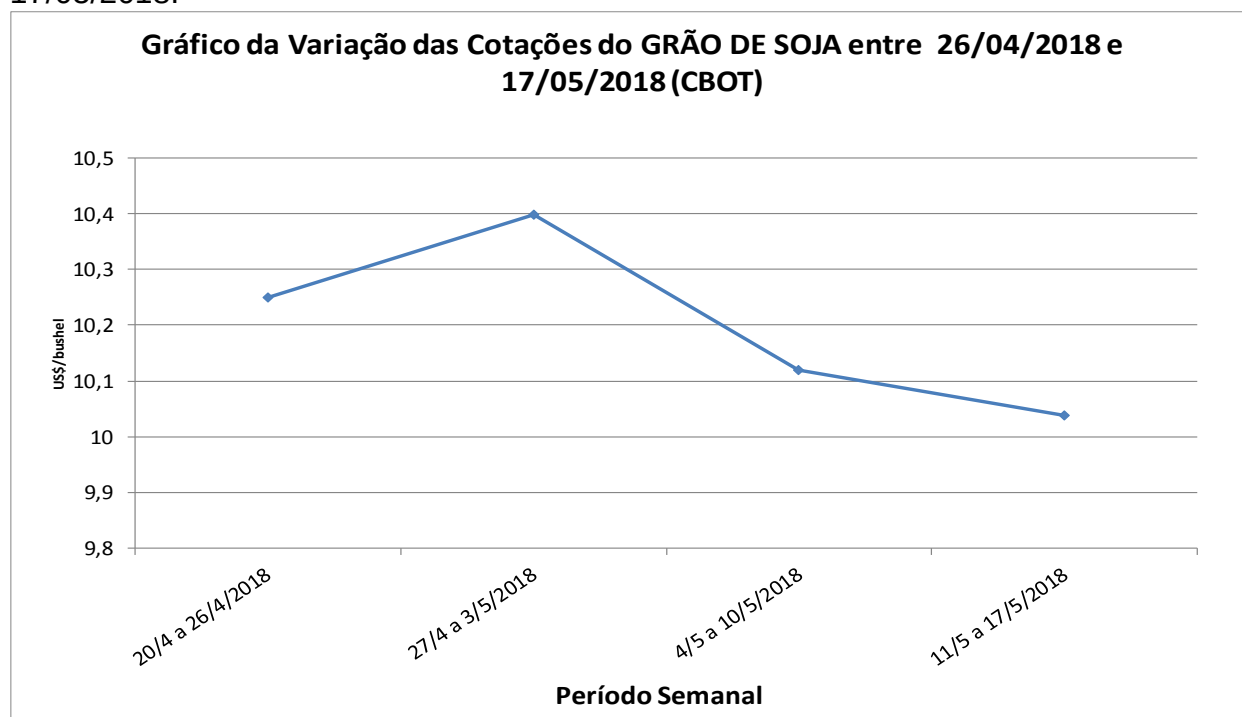


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 26/04 e 17/05/2018 (CBOT)

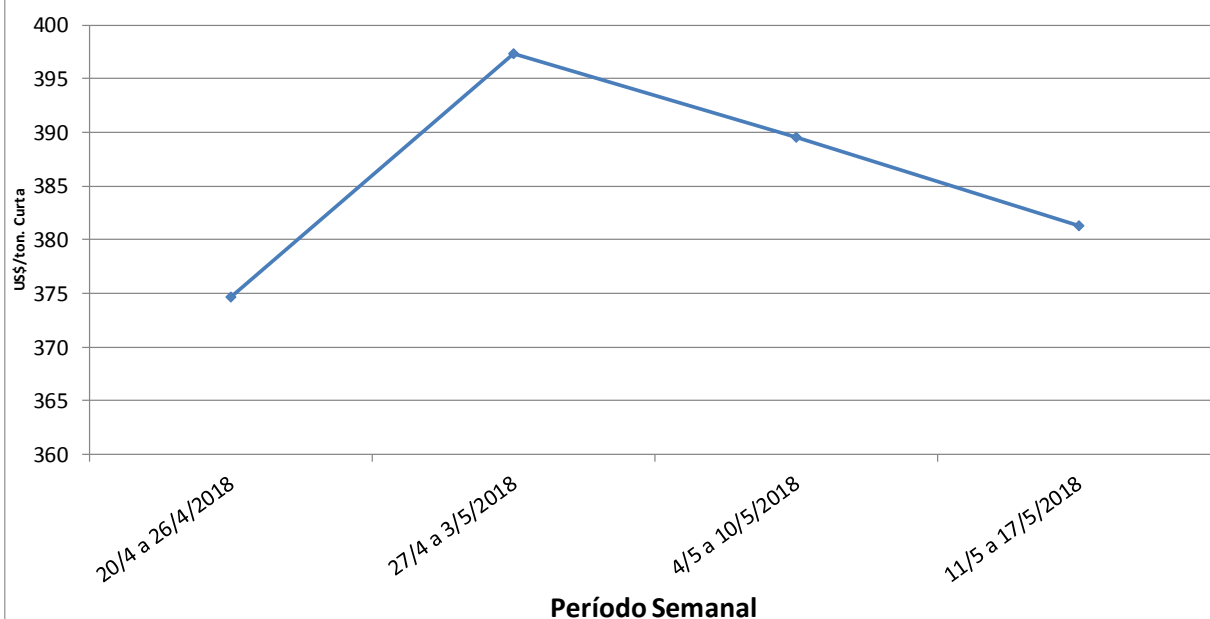
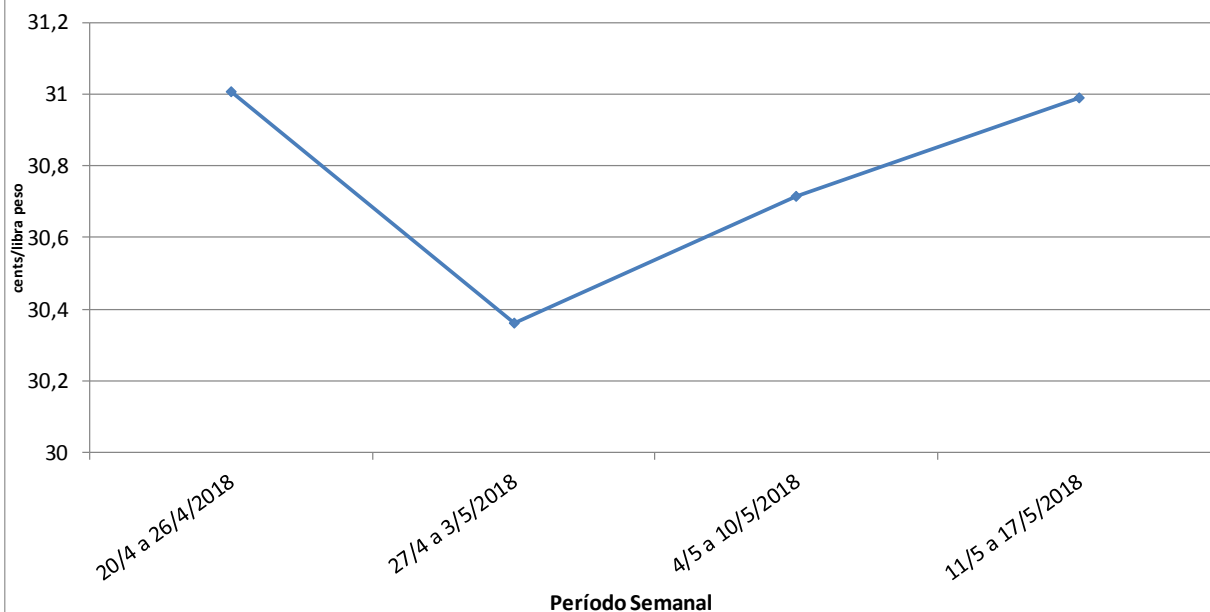


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 26/04 e 17/05/2018 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco durante a semana e voltaram a flertar com os US\$ 4,00/bushel, porém, cederam no final da mesma, fechando esta quinta-feira (17) em US\$ 3,95/bushel, contra US\$ 3,94 uma semana antes.

Passado o dia 10/05, período crucial para o milho nos EUA, verificou-se que o plantio avançou bem, com a melhoria do clima. O mesmo, até o dia 13/05 atingia a 62% da área, contra 63% na média histórica.

A expectativa de chuvas normais nas regiões produtoras estadunidenses, para este restante de maio, acabou por estabilizar o mercado, embora ainda haja preocupações caso ocorra excesso destas chuvas.

No Mercosul, a tonelada FOB de milho na Argentina fechou a semana na média de US\$ 192,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 185,00.

Já no Brasil, os preços continuaram estáveis, porém, com viés de alta devido a confirmação de quebra na safrinha de muitas regiões do país. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 34,95/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 42,00 e R\$ 43,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 24,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 43,00/saco em Videira (SC). Na Sorocabana paulista o saco de milho ficou em R\$ 41,00, enquanto o referencial Campinas (SP) se manteve entre R\$ 44,50 e R\$ 45,00 no CIF disponível. Já em Santos os preços giraram entre R\$ 41,00 e R\$ 41,50/saco para agosto e setembro.

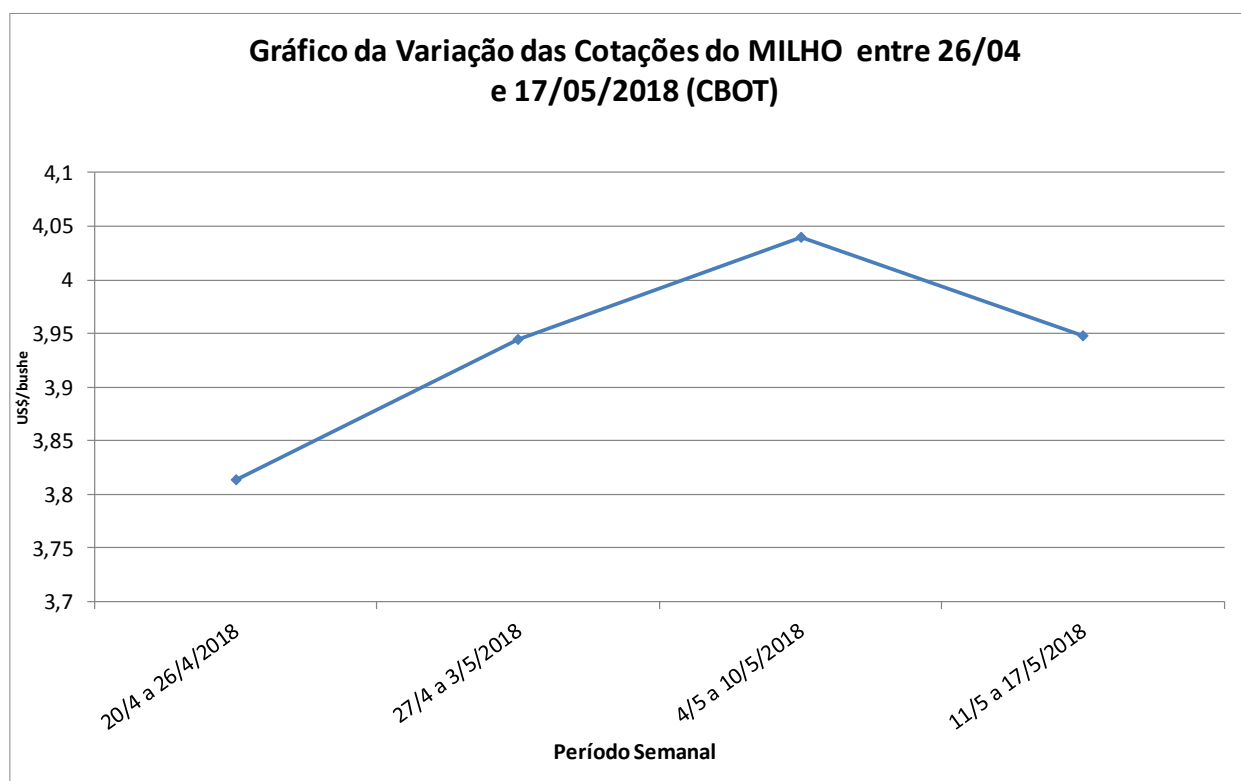
Na BM&F o contrato setembro tenta se alinhar aos preços do porto de Santos, porém, ainda ignora as perdas da safrinha. Logo mais tais contratos, assim como os dos meses seguintes, deverão considerar esta nova realidade nacional e a tendência é de elevação em seus preços.

As perdas em muitas regiões da safrinha parecem irreversíveis, mesmo que ocorram chuvas expressivas. A questão agora é dimensionar o tamanho de tais perdas no Centro-Sul brasileiro. Já há muitos pedidos de indenização via seguro rural, além de suspensão de contratos, nos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. As chuvas até aqui ocorridas, salvo regiões específicas, foram de fraca intensidade, incluindo aí igualmente o Paraguai. Além disso, a proximidade de uma primeira grande frente fria no sul do país, prevista para esta próxima semana, pode colocar em risco muitas lavouras de milho, especialmente no Paraná, caso tal frente chegar até aquele Estado (cf. Safras & Mercado).

Quanto a colheita de verão, o Centro-Sul brasileiro registrava 91% da área total já colhida até o dia 11/05, faltando Minas Gerais terminar o corte do cereal. Este Estado acusava um percentual de 69% realizado, contra 80% no ano passado nesta época.

No geral, o mercado terminou a semana travado, com os vendedores segurando milho na expectativa de preços ainda melhores no curto prazo.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 26/04/2018 a 17/05/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após um movimento de recuo, quando atingiram a US\$ 4,80/bushel no dia 14/07, contra US\$ 5,40 no dia 03/05, voltaram a se aproximar dos US\$ 5,00, fechando a quinta-feira (17) em US\$ 4,97/bushel.

No início da semana, as cotações cederam pela pressão da ampla oferta mundial e possibilidade de crescimento na produção atual nos EUA. Além disso, as fracas exportações líquidas do produto estadunidense tendem a deixar mais trigo em estoque, forçando para baixo os preços. Posteriormente, o clima voltou a se fazer presente, com a expectativa de chuvas nas áreas produtoras estadunidenses, as quais podem atrasar o plantio do trigo de primavera.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 250,00 e US\$ 265,00 nos diferentes portos, enquanto a safra nova ficou cotada entre US\$ 200,00 e US\$ 205,00.

No Brasil, os preços se mantiveram firmes, puxados pelos preços elevados no mercado externo, pela continuidade da desvalorização do Real (R\$ 3,70 durante a semana), pela diminuta oferta interna, e pela possibilidade de redução ou fraco aumento de área semeada na atual safra, mesmo com a melhoria dos preços nas últimas semanas.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 38,70/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 48,00. No Paraná, o balcão girou entre R\$ 37,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes se fixaram entre R\$ 54,00 e R\$ 57,00/saco. Já em Santa Catarina, o balcão subiu para valores entre R\$ 38,00 e R\$ 40,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, atingiram a R\$ 51,00/saco.

No atual contexto, o câmbio no Brasil, o ritmo de plantio local e os preços na Argentina, país que vive forte crise econômica interna, passam a ser os elementos centrais para o mercado nas próximas semanas.

O fato é que os preços subiram muito nas últimas semanas, com algumas regiões do Paraná atingindo até R\$ 1.000,00/tonelada ou o equivalente a R\$ 60,00/saco, valor que não se via há alguns anos. A firmeza dos preços deverá continuar, pelo menos até se definir a área de plantio da nova safra no Brasil e, posteriormente, a entrada no mercado da mesma em setembro. Alguns moinhos já começam a reduzir o volume de moagem, buscando manter seus estoques, elevando o preço do farelo de trigo e da farinha.

Pelo lado do trigo importado, não se vislumbra, por enquanto, mudanças significativas no câmbio brasileiro, apesar das intervenções do Banco Central, já que as inconstâncias políticas são enormes.

Quanto a nova safra nacional de trigo, as primeiras projeções privadas dão conta de que a área possa subir 4% sobre o ano anterior, para se estabelecer em 2 milhões de hectares, sendo +1% no Rio Grande do Sul (720.000 hectares), +7% no Paraná (1,03 milhão de hectares); e -5% em Santa Catarina (52.000 hectares). Este aumento seria causado pelo recente aumento no preço do cereal. Quanto à produção final, espera-se um total de 6,3 milhões de toneladas, em clima normal, após a frustrada safra passada que resultou em tão somente 4,36 milhões de toneladas. Se este total se confirmar, haverá um aumento de 45% na oferta nacional do produto quando da colheita futura. O Rio Grande do Sul poderá produzir 2,28 milhões de toneladas (+75% sobre a safra passada), enquanto o Paraná ficaria com 3,23 milhões de toneladas (+43%) (cf. Safras & Mercado).

Entretanto, é preciso esperar, pois já ocorreram problemas climáticos no sul do país que afetaram o plantio recente assim como as lavouras paranaenses semeadas mais cedo.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que as altas recentes levaram os preços do trigo gaúcho a ganhar mais de 50% sobre o praticado no ano passado, enquanto no Paraná os ganhos variam entre 43% e 58%, havendo ainda possibilidades de novas altas até setembro, especialmente se o real continuar em desvalorização e a nova safra não confirmar recuperação na produção por motivos climáticos.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 26/04/2018 a 17/05/2018.

